

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I Resumo Não Técnico

Gonçalo Pacheco Bernardo dos Santos



Setembro de 2017

Estudo de Impacte Ambiental (Exploração Avícola de Matos)

RESUMO NÃO TÉCNICO

Índice

1. Introdução	3
2 . Localização	4
3. Objetivo e Justificação do Projeto	6
4. Descrição do Projeto	7
5. Descrição do Estado Atual do Ambiente	13
6. Principais Impactes Ambientais.....	17
GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA	17
FATORES CLIMÁTICOS	18
RECURSOS HÍDRICOS.....	18
QUALIDADE DO AR	18
AMBIENTE SONORO	19
SISTEMAS ECOLÓGICOS	19
SOLOS E USO DO SOLO	19
ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS	19
PATRIMÓNIO CULTURAL.....	20
PAISAGEM	20
7. Medidas de Minimização dos Impactes.....	20
8. Conclusões.....	21

Índice de Figuras

Figura 1 – Enquadramento Regional.....	4
Figura 2 - Localização do Projecto (Carta Militar 169)	5
Figura 3 - Enquadramento do Projecto	6
Figura 4 - Planta de Implantação	9
Figura 5 - Vista de um dos Pavilhões.....	11
Figura 6 - Diagrama de Produção	13

1. Introdução

O presente documento constitui o Volume I - Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental da instalação **Avícola de Matos**, referente a uma exploração pecuária intensiva que se pretende construir no local denominado Matos na vizinhança da vila de Aguiar da Beira, freguesia de Aguiar da Beira e Coruche, concelho de Aguiar da Beira.

Identificação do Proponente

Denominação Social: Gonçalo Pacheco Bernardo dos Santos

Número de Contribuinte: 266 497 446

Sede Social: Rua dos Moinhos n.º1– Coruche

3570-120 Coruche AGB

Telefone: 936239908

e-mail: gpbsantos@hotmail.com

O projeto está sujeito a um procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), conforme estabelecido, alínea a), do ponto 23, do Anexo I, do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de Outubro, com as alterações introduzidas pelos Decreto-Lei n.º 47/2014, de 24 de Março e Decreto-Lei n.º 179/2015, de 27 de agosto, uma vez que se trata de uma instalação para criação intensiva de aves de capoeira ou suínos, com espaço para mais de b) 85000 frangos de engorda.

A entidade licenciadora do projeto é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAP Centro), nos termos do Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de Junho.

Este projecto, denominado **Exploração Avícola de Matos**, refere-se à instalação da exploração, que corresponde a uma vontade do seu promotor, Gonçalo Pacheco Bernardo dos Santos; Encontra-se em fase de projecto de execução.

Gonçalo Pacheco Bernardo dos Santos, nascido numa aldeia do concelho de Aguiar da Beira e tendo crescido sempre em contacto com a agricultura. Sendo esta uma das actividades de subsistência dos seus progenitores, cultivo de terras e criação de animais domésticos.

Os seus familiares possuem vários pavilhões avícolas dispersos em produção de frango do campo e que apresentam dificuldades de acesso aos veículos de transporte.

Para além de introduzir-se na produção de frango em regime intensivo industrial, pretende o proponente aglutinar capacidade produtiva, e com as boas condições técnicas da instalação

e com as necessidades de mercado a crescerem a produção deverá ter escoamento adequado.

2 . Localização

A exploração avícola está localizada em terreno com área total de 8,01 hectares, onde serão implantadas: a exploração avícola, os edifícios de apoio, as áreas de circulação de veículos e circundados pela área de produção florestal, Pinhal, no interior da vedação sanitária da avicultura.

A sua área de implantação situa-se em área tipicamente rural – mancha de florestas de produção, a sul da vila de Aguiar da Beira, na área da União de Freguesias de Coruche e Aguiar da Beira, Distrito de Guarda, confrontando a cerca 1000 metros com Estrada Nacional 330 que liga a vila de Aguiar ao concelho de Fornos de Algodres. Confronta com caminhos agrícolas e explorações agrícolas, ocupadas com floresta de produção.

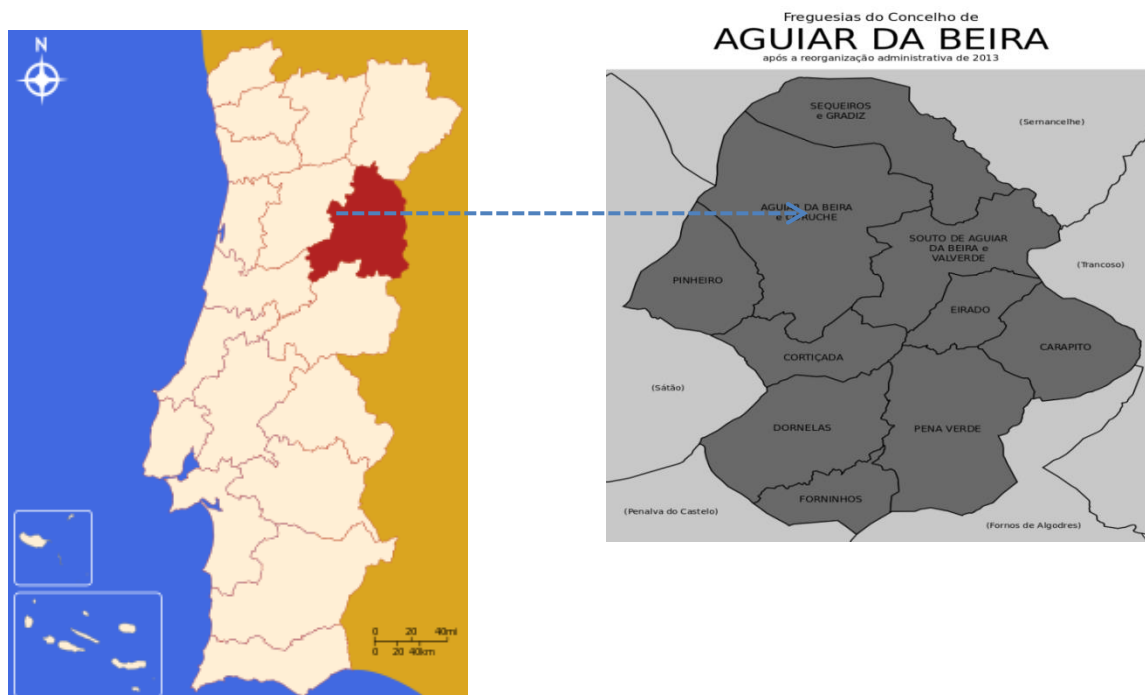


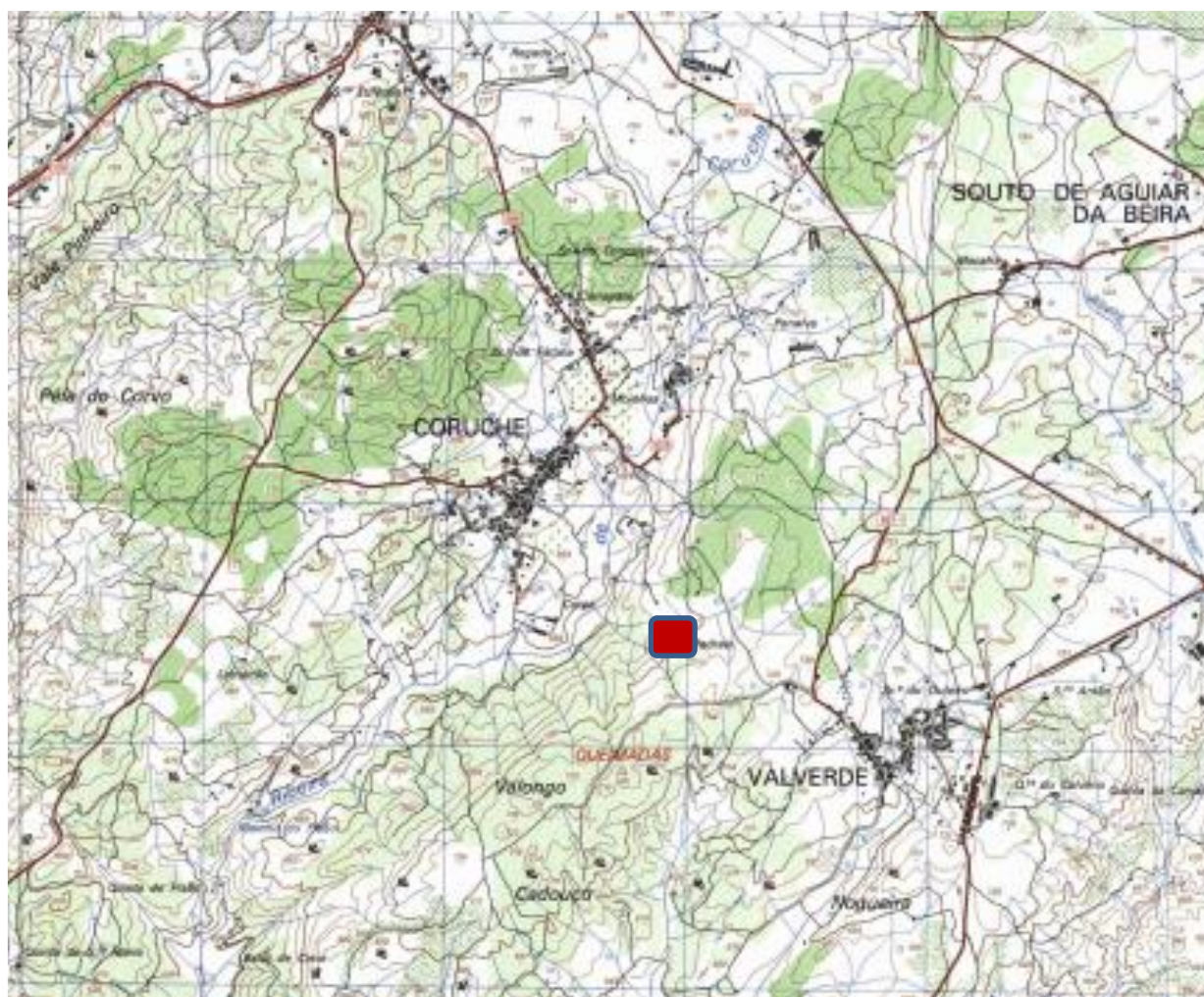
Figura 1 – Enquadramento Regional

De acordo com o PDM de Aguiar da Beira a área ocupada pela exploração avícola está classificada como Solo RURAL e fica situada em Espaço Florestal de Produção e não incluída em áreas de RAN, REN e Estrutura Ecológica Municipal.

A área da propriedade rústica não está sujeita ao regime florestal, nem faz parte de áreas ardidadas em data posterior a 2002.

Por seu lado os terrenos da área apresentam um IQFP de 1, não sendo atravessados por qualquer linha de água. Os terrenos fazem parte da sub bacia da Ribeira de Coja, pertencente à RH 4- Vouga, Mondego, Lis e Ribeiras do Oeste.

No raio de 3 km existem aglomerados urbanos de baixa densidade populacional, Coruche, Valverde e Cortiçada.



1000 m

Figura 2 - Localização do Projecto (Carta Militar 169)

As acessibilidades ao local e área envolvente podem ser feitas pelas principais vias rodoviárias, que se desenvolvem na área do concelho de Aguiar da Beira.

- EN 330 – Ligação a Sul Fornos de Algodres e Viseu (A 25)
- EN 229 – Ligação a Sul Sátão e Viseu (A 24 e A 25)
- EN 226 – Ligação a Norte, Moimenta da Beira e Lamego e Oeste que permite a ligação a Trancoso e Guarda (A 25)
- EM 570 que liga a Penalva do Castelo, Mangualde, Nelas e Coimbra

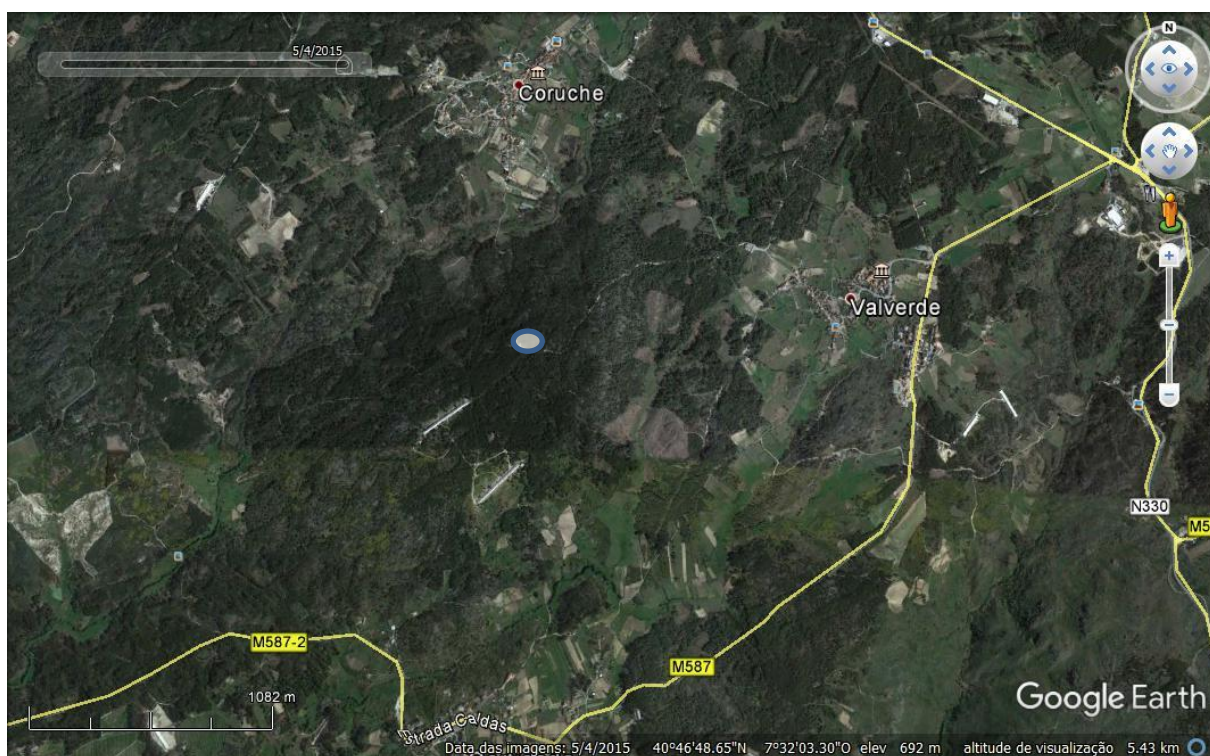


Figura 3 - Enquadramento do Projecto

3. Objetivo e Justificação do Projeto

O projeto consistirá na construção de quatro pavilhões avícolas com uma área bruta construída de 10450,00 m², tendo por finalidade a produção de frango de carne.

Terá como objectivos a Instalação de um Jovem e de uma Empresa tornando-a num operador económico forte, prolongando as perspectivas temporais de funcionamento da empresa; Cumprir na instalação as exigências da legislação ambiental em vigor; Cumprir

com todas as regras do Bem estar Animal em vigor; Dar cumprimento à regulamentação aplicável à actividade de produção avícola e ainda obter a autorização para exercício de actividade para Classe 1.e para a capacidade prevista neste projecto.

A produção de frangos de carne tem tido um crescimento sustentado devido a uma maior procura das chamadas Carnes Brancas, por parte dos consumidores e também pelo desenvolvimento de produtos transformados à base de carne de aves.

Face ao exposto o projecto terá um escoamento da produção assegurada no futuro próximo.

4.Descrição do Projeto

O projecto se constituído por 4 pavilhões avícolas para engorda de aves, frangos para produção de carne.

Capacidade dos 4 pavilhões será de 196 890 frangos por ciclo de engorda.

Este projeto está delineado no sentido da implantação num terreno rústico, ocupado por exploração florestal de produção – Pinheiro Bravo, denominado Matos, com uma área de cerca de 8,3 hectares de uma exploração avícola.

O desenvolvimento do projeto no terreno ocorrerá em duas fases – 1ª Fase construção dos Pavilhões 1 e 2 e Edifícios Anexos. (Caldeira de Aquecimento, Sala Técnica, Armazenamento de Biomassa/Camas e uma 2ª Fase construção dos Pav's 3 e 4

Cada pavilhão avícola, possuirá uma área destinada às aves com temperatura e humidade controladas, duas áreas de refrigeração, (favos de humidificação) colocadas no exterior.

Um compartimento destinado à instalação de caldeira de água quente a biomassa; localizado em anexo a um dos quatro pavilhões, será suficiente para o aquecimento de toda a instalação avícola, e uma área anexa para guarda do combustível para a caldeira (biomassa).

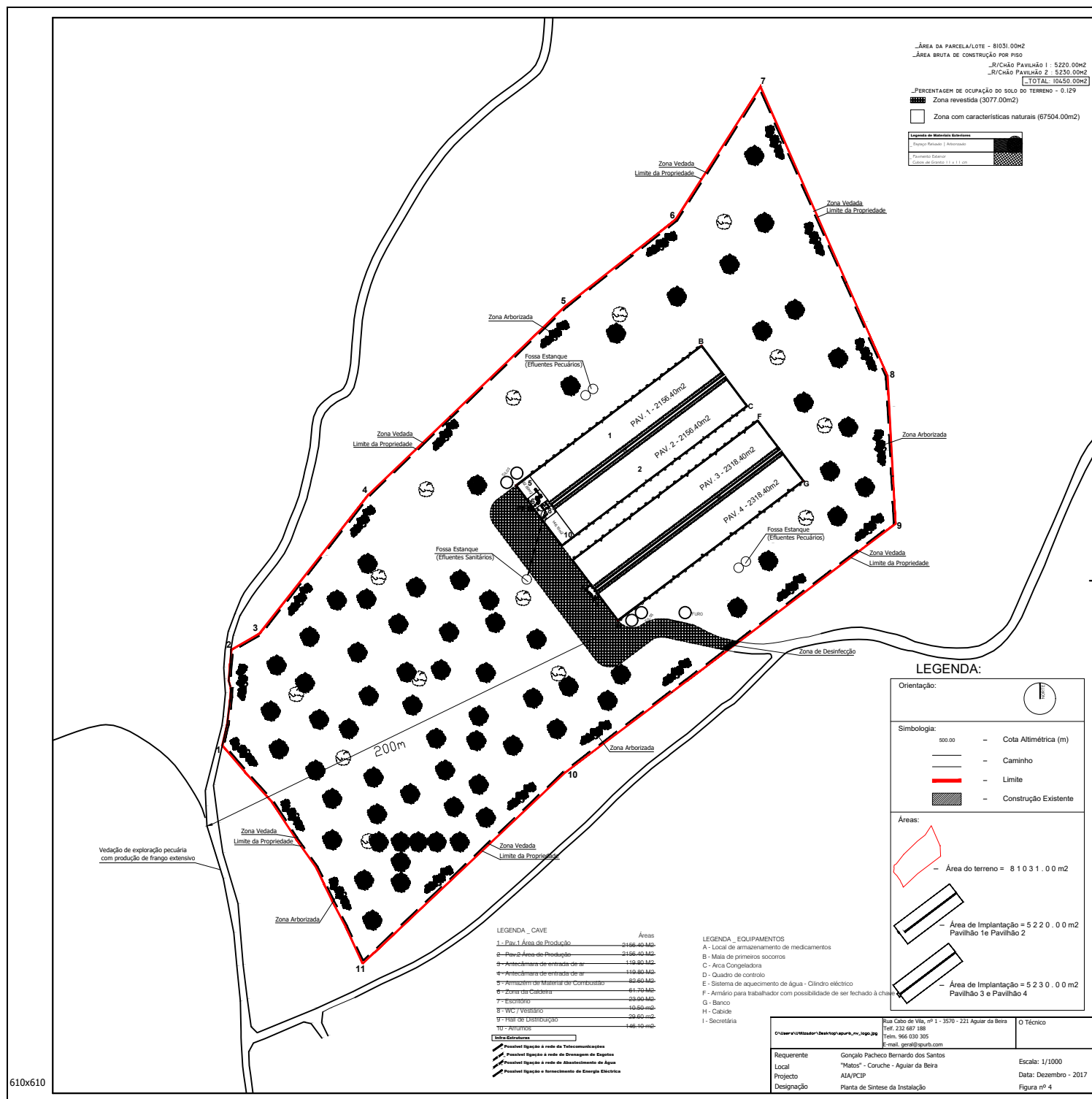
Uma sala técnica para instalação de equipamentos de controlo de temperatura, alimento, água, etc., sendo que anexo existirá uma instalação sanitária/balneários destinados aos funcionários.

A planta de implantação apresenta o desenvolvimento do projeto no terreno estando prevista a sua execução em duas fases – 1ª Fase construção dos Pavilhões 1 e 2 e Edifícios Anexos. 2ª Fase construção dos Pavilhões 3 e 4

A instalação irá possuir no exterior os silos para armazenamento das rações e depósitos para abastecimento de água. Uma captação de água subterrânea (furo) fornecerá a água necessária ao funcionamento. Já foi realizada a competente solicitação para executar a obra de pesquisa junto da ARH Centro.

Na entrada da instalação avícola será construído um arco de desinfecção para as viaturas que terão de entrar na instalação. Os acessos interiores são realizados por um pavimento de agregados britados de granulometria extensa para permitir infiltração natural das águas pluviais. Existirá espaço suficiente para manobras e estacionamento dos veículos afetos à instalação avícola e para os que a ela tiverem acesso.

As águas pluviais recolhidas nas coberturas dos 4 pavilhões e edifícios anexos sofrem infiltração natural nos terrenos adjacentes aos pavilhões, nas áreas não impermeabilizadas. O fornecimento de energia elétrica será assegurado através da ligação à rede de distribuição de energia, sendo necessário a instalação um Posto de Transformação (PT).



A **Fase de Construção** do projeto da instalação avícola incluirá as seguintes acções.

Instalação do estaleiro com vedação do terreno; Desmatação e decapagem da camada superior, armazenagem e posterior colocação nas zonas verdes; Movimentação de terras (escavação/aterro); Transporte de materiais e circulação de pesados; Trabalhos de construção civil (edificação e instalações especiais); Desmontagem de estaleiro.

A programação temporal estimada para a fase de construção é de cerca 6 a 9 meses, prevendo-se o início da produção (regime de ensaio de equipamentos) logo após a obtenção do alvará de licença de utilização emitido pela Câmara Municipal de Aguiar da Beira.

A **Fase de Exploração** decorre de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Recepção dos Pintos – Fase de Iniciação, Crescimento e Engorda – Fase de Acabamento – Apanha dos Frangos – Limpeza/Desinfecção dos Pavilhões – Vazio Sanitário – Colocação de Camas.

Recepção dos pintos do dia

Na recepção das aves é necessário ter em conta os seguintes aspectos:

- a) Receber as aves em pavilhões limpos e desinfectados;
- b) Ventilar para proporcionar ar fresco e eliminar gases;
- c) À chegada colocar à disposição dos animais ração e água;
- d)

Administração de Ração/Água

Os pavilhões possuem alimentação automática, efectuada por um parafuso transportador em cada fila, comandado por um quadro eléctrico central que permite a distribuição da ração em horário previamente estabelecido.

O regime de alimentação e a quantidade é gerida pelos operadores com programa pré estabelecido, que tem em conta a idade e peso das aves, isto permite que não existam problemas sanitários, uma vez que as aves não comem ração derramada (contaminada por bactérias).

A administração de água é muito importante para um bom crescimento das aves, daí ser essencial que as estas disponham de água a qualquer momento, assegurando que a temperatura da água disponível é a ideal para as aves.

O abeberamento é efectuado por um sistema de bebedouros de pipeta, montados em tubo PVC de fabrico especial para garantia de total frescura de água. Está instalado por cada fila um conjunto regulador de nível e pressão de água.



Figura 5 - Vista de um dos Pavilhões

Controlo de Ambiente – Temperatura e Humidade

A ventilação serve para controlar a temperatura e a humidade dentro dos pavilhões.

No período de Verão os ventiladores funcionam regra geral para retirar ar quente e introduzir humidade no interior dos pavilhões.

No período do Inverno os ventiladores destinam-se a fazer circular ar quente fornecido pelo equipamento de aquecimento.

Em qualquer das situações, os ventiladores destinam-se à renovação do ar interior e à extracção de gases e amoníaco e ao controlo da humidade.

Os ventiladores são controlados por equipamento moderno, computadorizado e instalado em zona própria para cada um dos pavilhões.

Em termos médios as condições ambientais das aves situam-se entre os 26°C para a temperatura e uma humidade relativa de 60% no interior dos pavilhões.

Iluminação

A iluminação das aves durante os períodos noturnos é gerida por programador. Os animais devem ter períodos de obscuridade (descanso) para evitar mortes e contribuir ainda para melhorar o índice de conversão. Nesta exploração é praticado um regime de 6 horas diárias de obscuridade.

Limpeza e Desinfecção dos Pavilhões

Após a saída das aves procede-se à limpeza dos pavimentos, removendo por arraste com equipamento mecânico as camas secas e misturadas com as excretas das aves.

Esta limpeza é complementada com varredura igualmente realizada por equipamento mecânico de modo a deixar o mínimo de sólidos nos pavimentos.

A remoção é feita para camião de transporte e os estrumes encaminhados para destinatário com o qual a empresa possui acordo para exportação deste produto gerado na exploração.

Os pavilhões possuem uma área técnica onde se encontram, depósitos de água onde são administrados os medicamentos/ vitaminas, contadores de água de abeberamento, assim como computador de controlo ambiental.

As desinfecções/lavagens são feitas apenas quando as aves saem, altura em que além das desinfecções é feito também o vazio sanitário, ou seja, são aplicados desinfetantes, não sendo o pavilhão em causa ocupado durante um período de tempo.

Previamente à recepção dos pintos, os pavilhões são preparados de modo a adequar as condições existentes à recepção dos pintos, através de espalhamento de aparas de madeira (serraduras) no solo (até atingir a espessura necessária), fornecimento de água, ração e calor sistema de aquecimento por caldeira de água quente (através de queima de biomassa).

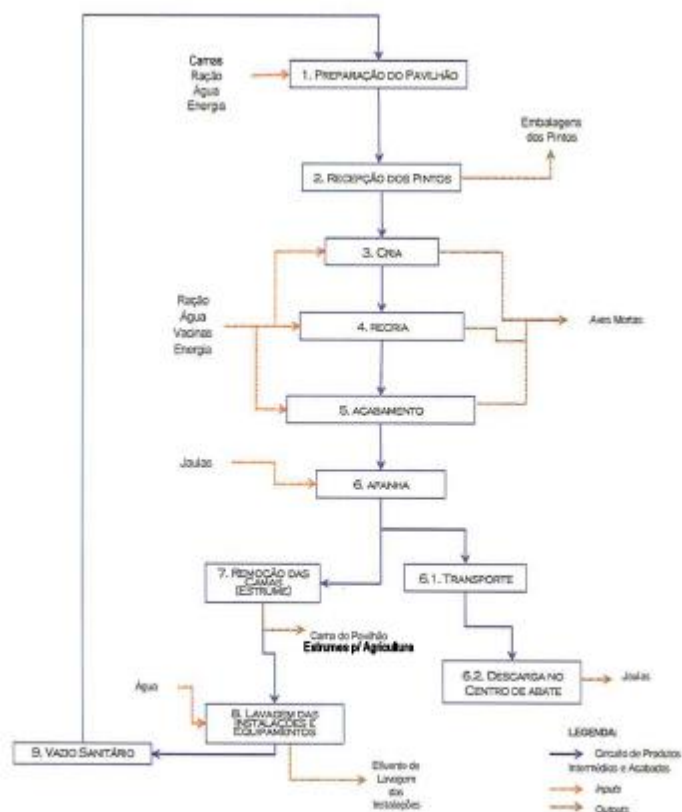


Figura 6 - Diagrama de Produção

5. Descrição do Estado Atual do Ambiente

Geologia e Geomorfologia

Na zona do projecto, grande parte do granito encontra-se em estado avançado de alteração. A rocha torna-se frouxa, o que origina uma maior permeabilidade à água. A alteração do granito pode conduzir à formação de saibro. Na área do projecto, o saibro foi explorado através de escavações de pequenas dimensões.

Em algumas zonas do local do projecto, os granitos formam saliências rochosas, podendo surgir pequenos “caoses de blocos”. A aparência do granito sob a forma de blocos mais ou menos arredondados deve-se ao modo de alteração dos granitos e à sua fracturação, que aumenta a permeabilidade, pelo menos, na zona mais superficial. As fracturas e diáclases têm origem tectónica ou foram provocadas por descompressão.

Fatores Climáticos

O clima da região é classificado como mediterrânico de influência oceânica, com verões quentes e secos (Julho e Agosto) e Invernos moderados (Classificação de Köppen). A região é caracterizada por um clima Mesotérmico Temperado Húmido; verão pouco quente, mas extenso.

Recursos Hídricos e Hidrogeologia

Recursos Hídricos Superficiais

A área do projecto está localizada no nordeste da bacia hidrográfica do rio Mondego (código: PTRH4), sub-bacia do rio Dão, entre as ribeiras de Coruche e de Valverde, afluentes da ribeira de Coja, a qual desagua no rio Dão.

Entre as linhas de água cartografadas, apenas as ribeiras de Coruche e de Valverde são de carácter permanente, sendo as outras linhas de água periódicas ou episódicas.

As águas superficiais captadas na área envolvente ao projecto são todas destinadas a fins agrícolas – regas.

A localização das áreas a impermeabilizar no projecto estão localizadas na zona central da área da propriedade rústica e são apenas as relativas às coberturas dos edifícios.

Recursos Hídricos Subterrâneos e Hidrogeologia

A área do projecto está localizada na região do Maciço Hespérico abrangida pela massa “Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Mondego”, com o código A0x2RH4.

A massa de água subterrânea Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Mondego está localizada na região central da bacia hidrográfica do rio Mondego, onde predominam as rochas graníticas, e ocupa uma área com cerca de 4826 km². A sua forma é aproximadamente rectangular, apresentando o maior eixo numa direcção nordeste-sudoeste

Esta instalação **Exploração Avícola de Matos** irá consumir água proveniente de uma captação de água subterrânea (Furo). Neste caso cerca de 98% dos consumos são referentes às necessidades dos animais e cerca de 2% referentes a outros usos na instalação.

Qualidade do Ar

Na área de localização do projecto e na sua envolvente não existem fontes fixas de emissões que afectem a qualidade do ar da zona.

Tratando-se de uma zona de produção florestal a qualidade do Ar é boa e não existem factores de desestabilização deste equilíbrio.

Na envolvente da área a menos de 5,0 Kms, situa-se a Zona Industrial de Aguiar da Beira, que possui instalados alguns armazéns industriais e que apresentam actividade regular, podem ocorrer emissões de fontes fixas. A sua dimensão é pequena e não existem actividades poluentes nem fontes fixas com emissões de dimensão significativa.

Ambiente Sonoro

De acordo com a carta de ordenamento – Zonamento Acústico a área em estudo situa-se fora de qualquer condicionante.

Na referida carta surgem apenas zonas mistas associadas aos perímetros urbanos de Coruche e de Valverde.

Tendo em conta a envolvente florestal já descrita e as visitas ao local e tendo por base informação adicional recolhida, o local em estudo pode ser considerado como "*silencioso*".

Sistemas Ecológicos

As áreas circundantes ao projecto, inseridas no concelho de Aguiar da Beira possuem sistemas ecológicos equilibrados e pouco afectados pelas actividades industriais ou agro-industrial, dada a baixa densidade destas na zona em estudo.

Os sistemas ecológicos autóctones estão associados às bacias hidrográficas de cada área de implantação, pois condicionam os habitats.

A área geográfica do concelho de Aguiar da Beira é percorrida por três bacias hidrográficas. Por todo o concelho se encontra uma grande variedade de espécies da flora portuguesa

Na região Dão-Lafões a área de pinheiro bravo é significativa, com uma ocupação florestal significativa que representa cerca de 10% da área total do pinheiro bravo em Portugal Continental, sendo uma distribuição bastante homogénea. O potencial produtivo do carvalho-alvarinho e do castanheiro é óptimo, do carvalho-negral é favorável.

A fauna existente na área representa forte dependência quer das áreas agrícolas em exploração, quer do carácter permanente das Ribeiras (Coja e Coruche).

Solos e Uso dos Solos

A Carta de Capacidade de Uso do Solo do Atlas do Ambiente atribui a área do projecto à classe F (uso não agrícola, florestal). Esta classificação corresponde ao uso do solo (conforme CORINE Land Cover 2006): florestas de resinosas. Na proximidade da área de implantação do projecto, existe uma mancha de solos com qualidades boas, uso agrícola). Actualmente o solo na área do projecto e na envolvente está a ser utilizado na produção florestal (pinheiros).

Sócio Economia

Do tecido económico do concelho fazem parte as actividades da fileira florestal, a pequena indústria de transformação da madeira, a construção civil, o comércio e o turismo rural e de montanha, que encerram um forte potencial para a promoção do concelho.

No concelho de Aguiar da Beira predominam as pequenas explorações agrícolas fortemente dispersas, possuindo, a maior parte delas, menos de 2 ha.

A maior parte das explorações é feita por conta própria, utilizando mão-de-obra familiar, a tempo parcial e representando uma parcela do rendimento total dos agregados familiares dos agricultores.

Prevê-se um aumento das áreas florestadas, a médio prazo, quer devido ao processo de abandono da agricultura, quer devido à existência de incentivos para a arborização de terras agrícolas, com espécies ambientalmente favoráveis á melhoria da qualidade do ar sem comprometer o uso dos recursos hídricos (Pinus Pinea) e/ou para produção de frutos secos. A pecuária intensiva, especialmente a recria e engorda de aves representa também um complemento nos orçamentos dos agregados dos agricultores, principalmente as explorações avícolas que tiram partido do clima favorável, sendo este o principal fator para o rejuvenescimento anteriormente referido.

Património Cultural e Arqueológico

No que a património histórico se refere existem elementos de destaque no Concelho de Aguiar da Beira. Para além de estruturas pré-históricas e castrejas é possível localizar e observar património histórico e artístico de épocas posteriores, de elevado interesse e importância.

Após o século XVI, e durante toda a época moderna, o território actualmente compreendido pelo Concelho de Aguiar da Beira estava dividido entre os Concelhos de Aguiar, Carapito e Penaverde.

Circunscrição que se haveria de manter até ao século XIX, altura em que a reforma administrativa levada a cabo pelo governo liberal dissolveu, em 1836, os Concelhos de Carapito e Penaverde, sendo o primeiro incorporado no Concelho de Aguiar da Beira, e

tornando-se o segundo uma freguesia de Trancoso, vindo posteriormente (1840) a transitar para o Concelho de Aguiar.

A nível de arquitectura religiosa, é de destacar, na própria vila de Aguiar da Beira, a antiga Capela de Nossa Senhora do Castelo, ou de Nossa Senhora do Leite, edifício medieval, de fundações românicas, bem como a Igreja da Misericórdia, edifício do século XVIII, em estilo barroco.

Para além destas já referidas, inúmeras outras capelas e igrejas podem ser visitadas em praticamente todas as freguesias do Concelho de Aguiar onde, além de apreciar a arquitectura, o observador pode desfrutar do espólio de arte sacra, como é o caso dos altares barrocos, em talha, ou vários exemplares escultóricos indo desde o gótico até à actualidade.

Paisagem

A paisagem onde o projecto será instalado insere-se na margem ocidental da Unidade de Paisagem F 43 (Serras de Leomil e Lapa), do Grupo de Unidades de Paisagem F (Beira Alta). Para oeste, a referida Unidade de Paisagem é limitada pela Unidade F 42 (Alto Paiva e Vouga).

Apesar das especificidades traduzidas por cada uma das unidades de paisagem integradas neste grupo, há uma identidade comum associada à Beira Alta: a presença constante dos povoamentos florestais, a prevalência das cores verdes durante todo o ano; as manchas agrícolas constituídas por mosaico de pequenas parcelas, onde se cultiva a vinha, o milho, os cereais de sequeiro, a batata, as árvores de fruto ou onde se instalam os pastos viçosos; os muros de pedra, as oliveiras e/ou os cordões de vinha a compartimentar os campos; os espigueiros; as linhas de água acompanhadas por galerias de árvores frondosas. No essencial, são estes usos, bem como os numerosos valores do património arquitectónico e a profusão de novas edificações dispersas (as “casas dos emigrantes”) que definem o carácter da Beira Alta.

6. Principais Impactes Ambientais

GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA

Estamos perante uma área reduzida de intervenção onde os efeitos sobre a fisiografia dos terrenos circundantes será muito baixa. Não tendo influência sobre as drenagens naturais para além da área de implantação, cerca de 1,0 hectare.

Relativamente aos aspectos geológicos também não foram assinalados efeitos.

Apesar de não estar previsto que venha a acontecer, sendo contrária aos planos da empresa, foram preconizadas medidas para a fase de desactivação das instalações, que será executada mediante um plano de desactivação a elaborar na altura.

FATORES CLIMÁTICOS

Dada a reduzida área de intervenção não se perspectivam efeitos sobre este descritor ambiental.

RECURSOS HÍDRICOS

Os impactes que se podem verificar sobre os recursos hídricos dizem respeito a aspectos qualitativos, relacionados com a possibilidade de contaminação das águas superficiais e subterrâneas.

Face às características da área e ao tipo de intervenções, os impactes com maior significado relacionam-se com degradação da qualidade da água, designadamente por arrastamento de materiais sólidos pelas águas pluviais e eventual contaminação por poluentes orgânicos não perigosos.

Na **fase de exploração** uma má gestão e manuseamento dos resíduos produzidos pode dar origem a impactes na qualidade da água da área em estudo, dado que o resíduo que apresenta maior potencial de contaminação dos recursos hídricos é o decorrente da produção de dejectos pelas aves, e que é correctamente retido movimentado e retirado das instalações, consideram-se pouco significativos os potenciais impactes associados a esta acção.

No que diz respeito às águas residuais domésticas, associadas à existência de trabalhadores na exploração, a sua descarga é feita para um sistema de fossa séptica estanque. Assim, e uma vez que a perigosidade destes efluentes é reduzida dadas as suas características, o seu impacte negativo sobre os recursos hídricos é nulo.

QUALIDADE DO AR

Durante a **fase de exploração** a existência de fonte fixa de emissões atmosféricas (caldeira de biomassa), a qualidade do ar poderá ser afectada, pela emissão de partículas. Embora as empresas fornecedoras deste tipo de equipamentos emitam certificados, será realizado o programa de monitorização de acordo com a Lei na perspectiva de ser estabelecido o prazo de monitorização regular.

AMBIENTE SONORO

Os níveis de ruído são gerados dentro do perímetro da instalação, uma vez que não existem receptores na envolvente imediata que possam ser afectados, prevê-se que o impacte seja muito pouco significativo.

Apesar de não existir classificação para a zona em estudo deverão ser tomadas algumas medidas de minimização com vista a redução do nível sonoro provocado pelos ventiladores instalados nos pavilhões avícolas, bem como pela movimentação de veículos que estão relacionados com a actividade regular do aviário.

SISTEMAS ECOLÓGICOS

Uma vez que a área do estabelecimento não está incluída em nenhum dos condicionantes da directiva “habitats”, e também dada a reduzida área que será alvo de intervenção (cerca de 1,0 hectare) não são expectáveis impactes negativos nestes descritores durante todas as fases da implementação do projeto

SOLOS E USO DO SOLO

Uma vez que a área do estabelecimento não está incluída em áreas de RAN, nem de REN, nem em áreas da Estrutura Ecológica Municipal não são expectáveis impactes negativos neste descritor durante todas as fases do projecto.

Os solos da área estão ocupados de acordo com a sua aptidão (não agrícola) florestal.

Dado que o projecto não prevê alteração de uso do solo a não ser na área estritamente necessária para a implementação do projecto, não se prevê impacte.

Apenas em situação de acidente, deverão ser accionados todos os mecanismos que permitam evitar e/ou minimizar a contaminação dos solos, nomeadamente através da contenção de eventuais derrames.

ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS

Considerando a dimensão do projecto relativamente ao que é a média das instalações deste tipo de actividade, são esperados significativos impactes a nível sócio-económico

O projecto constituirá um significativo contributo para a dinâmica económica local e regional, resultante das áreas técnicas específicas necessárias para a execução das diferentes fases do projecto:

- Preparação de terrenos (máquinas e operadores)
- Construção dos pavilhões (fornecimento e montagem de equipamentos)

- Exploração da Instalação (aquisição de matérias primas, rações, operadores-permanentes e temporários, serviços veterinários, manutenção de equipamentos, transportes das aves)

Merece ainda referência a potencial importância do projecto para a especialização económica local, em torno da actividade principal do projeto, e que permitirá, a médio prazo, contribuir para o aumento da capacidade produtiva concelhia.

Outro aspecto que deverá ser realçado, apesar de ser pouco significativo é o impacto positivo que o projecto terá na diminuição da dependência das importações deste tipo de produto alimentar.

PATRIMÓNIO CULTURAL

Não são perspectivados impactes neste descritor

PAISAGEM

Pode considera-se que se está perante uma situação de introdução de novos elementos construídos na paisagem (com a consequente alteração do relevo e do coberto vegetal) que só por si apresentam sempre um impacto visual na paisagem.

As diversas construções existentes na exploração apresentam uma configuração alongada de altura baixa e não constituem uma intrusão visual significativa

Por outro lado, estes impactes são minimizáveis através da implementação de algumas medidas nomeadamente a plantação de uma cortina arbórea em torno das instalações, contribuindo para a valorização da paisagem quer em termos visuais quer em termos ecológicos. Considera-se que estes impactes são pouco significativos, de baixa magnitude embora permanentes.

7. Medidas de Minimização dos Impactes

Algumas medidas de minimização dos impactes estão listadas de seguida

→Barreira natural de vegetação em torno da exploração para diminuir o impacto visual e evitar propagação de odores e ruído.

→Vedação sanitária em torno da exploração para minimizar impacto nas espécies da fauna existentes na área envolvente.

→A exploração avícola será termicamente isolada, evitando perdas desnecessárias de calor/energia para o ambiente externo, diminuindo consumo de energia e consequentemente de emissões atmosféricas. Os sistemas de ventilação são controlados por termóstato, disparando às temperaturas pré-estabelecidas.

- Na exploração são utilizadas apenas lâmpadas de baixo consumo energético.
- Todas as desinfecções dos pavilhões e as lavagens de equipamentos móveis são efectuadas com máquinas de alta pressão;
- Será feita a inspecção e a manutenção diária às pipetas dos bebedouros, quando os pavilhões estão ocupados com aves e se necessário procede-se à sua calibração;
- Efectuam-se inspecções regulares à rede de distribuição de água.

8. Conclusões

Analizados um conjunto de descritores e factores ambientais, não se tendo identificado impactes negativos com significância tal que inviabilize o desenvolvimento do Projeto, considera-se que o projecto deverá ser implementado.

Para a grande maioria dos impactes preconizam-se medidas de minimização que suavizam ou mesmo evitam esse impacte.

No que respeita a impactes positivos, destacam-se os relacionados com factores socio económicos, nomeadamente no que respeita à criação de empregos indirectos e no impacte da actividade da instalação na dinâmica económica do concelho.

Em suma, a equipa do presente EIA considera que, cumprido o Projeto e, uma vez implementadas as medidas de minimização sugeridas, a implantação do Projeto não originará impactes ambientais negativos significativos.